

**PRÁTICAS DECOLONIAIS E LETRAMENTO RACIAL: UM ESTUDO SOBRE A
PROJEÇÃO DAS TRAJETÓRIAS PROFISSIONAIS EMANCIPATÓRIAS DE ALUNOS
NEGROS NO ENSINO MÉDIO TÉCNICO**

**DECOLONIAL PRACTICES AND RACIAL LITERACY: A STUDY OF THE PROJECTION
OF EMANCIPATORY CAREER TRAJECTORIES AMONG BLACK STUDENTS IN
TECHNICAL HIGH SCHOOL**

Etyelle Pinheiro de Araújo¹

Rodrigo de Souza Calixto²

Eixo Temático: 06

RESUMO

Este estudo compõe uma pesquisa de doutorado cujo foco é analisar como uma proposta educação decolonial contribui para o letramento racial e para a construção de projeções profissionais de estudantes negros e periféricos. A proposta é investigar como a desigualdade racial no contexto do Ensino Médio Técnico (EMT) interfere nas escolhas profissionais desses alunos. Vale ressaltar que esse tipo de curso carrega uma promessa de mobilidade social, que tem o potencial de confrontar o racismo estrutural. O estudo foca em como o letramento racial, promovido por uma educação decolonial, influencia as escolhas profissionais e as expectativas de vida de jovens negros em uma escola técnica na Zona Norte do Rio de Janeiro. Fundamenta-se em conceitos como epistemicídio, amefricanidade e interseccionalidade para analisar os mecanismos de silenciamento e potencialização dessas juventudes. Para tanto, a pesquisa parte de uma análise de base discursiva de um questionário disponibilizado aos alunos em uma atividade escolar da aula de Geografia, que conta com uma oficina nomeada Núcleo de Saberes Antirracistas. A proposta é analisar como as respostas dos alunos são atravessadas por questões de poder e como dialogam com discursos já segmentados na sociedade. Se todo enunciado é um elo na cadeia de comunicação discursiva ¹, isso indica que as respostas dos alunos no questionário podem dialogar com os impactos produzidos pelo racismo estrutural no Brasil.

Palavras-chave: Letramento Racial; Ensino Médio Técnico; Educação Decolonial; Carreira Profissional.

ABSTRACT

This study is part of a doctoral research project that aims to analyze how a decolonial educational approach contributes to racial literacy and to the development of career projections among Black and working-class students. The study investigates how racial inequality within the context of Technical High School (THS) affects students' career choices. It is worth emphasizing that this type of educational program carries a promise of social mobility, which has the potential to challenge structural racism. The study focuses on how racial literacy, fostered through decolonial education, influences the career choices and life expectations of

¹ Professora do Programa de Pós-Graduação em Humanidades, Culturas e Artes da UNIGRANRIO. E-mail: etyelle.araujo@afya.com.br

² Aluno de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Humanidades, Culturas e Artes da UNIGRANRIO. E-mail: profgeocalixto@gmail.com

young Black students at a technical school in the North Zone of Rio de Janeiro. The theoretical framework draws on concepts such as epistemicide, amefricanity, and intersectionality to analyze mechanisms of silencing and empowerment among these young people. To this end, the research employs a discourse-based analysis of a questionnaire administered to students as part of a Geography class activity that includes a workshop entitled “Núcleo de Saberes Antirracistas” (Antiracist Knowledge Center). The study seeks to analyze how students’ responses are shaped by power relations and how they engage with discourses already established and segmented within society. If every utterance is a link in the chain of discursive communication ¹, this suggests that students’ responses to the questionnaire may reflect and engage with the impacts produced by structural racism in Brazil.

Keywords: Racial Literacy; Technical High School; Decolonial Education; Career Development.

INTRODUÇÃO

A desigualdade racial no Brasil manifesta-se de forma contundente no cotidiano das instituições de Ensino Técnico no Brasil. Nessas comunidades escolares, a promessa de mobilidade social - que vincula a formação técnica à inserção no mercado de trabalho - frequentemente colide com barreiras socioeconômicas que, parecem invisíveis para os grupos mais abastados economicamente, são profundamente sentidas pelos estudantes negros. Conforme aponta ², o racismo deve ser compreendido como um fenômeno estrutural que constitui a fundação das instituições e das relações sociais, moldando de forma desigual as oportunidades e as expectativas de vida. Isso inclui a experiência desses jovens negros. Diante desse contexto, esta pesquisa tem como objetivo refletir sobre as influências que o letramento racial pode exercer nas escolhas profissionais de jovens negros matriculados em uma escola de Ensino Médio Técnico, da Zona Norte do Rio de Janeiro.

Metodologicamente, este trabalho ancora-se em uma abordagem qualitativa interpretativista ³, os dados serão gerados a partir de atividades aplicadas durante as aulas de Geografia, especificamente, durante as atividades do projeto “Núcleo de Saberes Antirracistas”, que faz parte da disciplina. Este projeto é voltado para discussão sobre decolonialidade e práticas antirracistas. A proposta desta pesquisa é investigar como o jovem negro faz suas escolhas profissionais no contexto desse tipo de educação. Quais circunstâncias motivaram suas escolhas? Que tipo de área é compreendida como bem-sucedida e possível de alcançar para esse jovem?

O presente trabalho busca ainda analisar como o processo de epistemicídio ⁴ manifesta-se nas escolhas de carreira desses discentes. Investiga-se, complementarmente, como uma educação pautada no letramento racial pode atuar como espaço de afirmação da Amefricanidade ⁵ e como a intervenção pedagógica pode potencializar as aspirações desta juventude.

Como já mencionado, esta pesquisa se dará durante as oficinas do Núcleo de Saberes Antirracistas, lecionadas por mim, professor de geografia da instituição. Essas oficinas se dão em formatos de projetos semanais, pautados na busca por referências negras e periféricas que visam criar nos alunos a afirmação de potencialidades em um mercado de trabalho dominado por lideranças brancas. As aulas buscam evidenciar personalidades periféricas da cultura brasileira para demonstrar aos alunos a representatividade e a diversidade no cenário artístico, intelectual e social do país. Muitas dessas figuras influenciam diretamente a identidade nacional, mas frequentemente são invisibilizadas pelos meios tradicionais. A exemplo de

Milton Santos e Lélia Gonzalez, figuras já apresentadas aos alunos como referências de intelectualidades negras brasileiras.

Seja na música, literatura, cinema, teatro ou artes plásticas, inúmeras personalidades vindas da periferia moldaram a cultura brasileira de maneira singular. Assim, a cultura brasileira é forjada na diversidade e uma de suas expressões mais autênticas vem das periferias. No entanto, personalidades oriundas desses espaços muitas vezes são invisibilizadas, mesmo tendo um impacto significativo na construção da identidade nacional. Ao apresentar esses personagens aos alunos, o projeto busca promover um resgate histórico e cultural, garantindo que os discentes tenham acesso a vozes autênticas, muitas vezes marginalizadas, que contribuíram com a sociedade brasileira de diversas maneiras. Essa valorização também combate estereótipos e fomenta um cenário cultural mais democrático e inclusivo.

3). Hipótese/Perguntas de pesquisa

- Como os estudantes negros e periféricos do ensino médio técnico percebem e articulam o seu letramento racial diante das estruturas de ensino tradicionais?
- De que maneira a implementação de práticas pedagógicas baseadas em matrizes decoloniais influencia a compreensão dos estudantes sobre suas próprias identidades raciais?
- O letramento racial influencia a construção de projetos de vida e na projeção de carreiras profissionais? Quais aspirações advêm disso?

4). Objetivo Primário:

- Analisar como uma proposta de educação decolonial contribui para o letramento racial e para a construção de projeções profissionais de estudantes negros e periféricos.

5). Objetivos Secundários

- Compreender as percepções sobre raça, racismo e colonialidade trazidas pelos estudantes antes da intervenção.
- Identificar os deslocamentos no letramento racial dos estudantes após a aplicação das atividades decoloniais.
- Investigar como o fortalecimento do letramento racial influencia as expectativas e o planejamento de carreiras profissionais dos jovens.

MÉTODO

Nesta investigação, elegemos como metodologia a pesquisa qualitativa interpretativista⁶, por nos permitir gerar conhecimento, fazendo uso de instrumentos como a análise discursiva e percepções sobre a trajetória escolar. Segundo ⁷, muito do que sobre as atitudes dos indivíduos e seus valores baseiam-se nas respostas às perguntas que fazemos. Sendo assim, utilizaremos um questionário estruturado em documento word com perguntas abertas e fechadas.

Participarão do estudo dois grupos de estudantes de uma instituição de Ensino Médio Técnico, alunos da 1ª e 2ª série do Ensino Médio técnico, suas idades variam entre 16 a 19 anos. A escolha por esse grupo advém do fato de que a escola em escrutínio contar apenas com esses dois segmentos no período de realização desta pesquisa. Trata-se de um curso recém-inaugurado, por esse motivo, ainda não há turmas de 3ª Série. Cada turma responderá a um questionário específico. A opção pela aplicação de questionários distintos para a 1ª e a 2ª séries do Ensino Médio Técnico justifica-se pelo delineamento da pesquisa, que se caracteriza como um estudo de intervenção pedagógica com análise de impacto.

Estabelecimento de Linha de Base (*Baseline*): O questionário destinado à 1ª série funciona como um diagnóstico de "marco zero". Seu objetivo é mapear o repertório, as

percepções de mundo e as expectativas de carreira que o estudante traz de sua formação básica e vivência familiar, antes da exposição sistemática aos conteúdos do Núcleo de Saberes Antirracistas.

Mensuração do Impacto da Intervenção: O instrumento da 2ª série é desenhado para captar a transformação subjetiva. Ele inclui variáveis de autorreflexão retrospectiva, permitindo que o participante contraste suas percepções atuais com o estágio anterior à imersão na educação decolonial e no letramento racial oferecido pela disciplina de Geografia.

Rigor Comparativo: A manutenção de blocos sociofamiliares idênticos em ambos os instrumentos permite o cruzamento de dados (triangulação), enquanto as perguntas específicas para cada série garantem que a coleta respeite o tempo de maturação intelectual e o estágio de desenvolvimento acadêmico de cada grupo dentro da instituição.

Em suma, a dualidade de instrumentos é essencial para identificar se há alterações nas aspirações profissionais dos jovens e se estas são decorrentes da prática pedagógica antirracista implementada ao longo do ano letivo.

Como já dito, a pesquisa está inserida na prática docente do investigador na disciplina de Geografia, ministrada para turmas do Ensino Médio Técnico. As oficinas do Núcleo de Saberes Antirracistas acontecem com a frequência de 01 (um) tempo de aula semanal, dentro da disciplina de Geografia. O questionário será aplicado durante uma dessas oficinas.

Vale ressaltar que nestas turmas há alunos menores de idade e maiores de idade. Prezando pelos princípios da ética, a atividade será realizada no laboratório de informática, os alunos responderão a um questionário que será disponibilizado em um documento do word, sem caracterização de nome, para a garantia do anonimato e liberdade do participante de responder às perguntas como quiser, inclusive de deixar questões sem resposta, caso não se sinta confortável com a pergunta. A instituição onde a pesquisa acontecerá autorizou a sua execução e solicitou que as respostas dos alunos sejam impressas e fiquem sob minha posse até o final da pesquisa. Após a defesa do mestrado, os materiais serão devolvidos à instituição para descarte. Todos os participantes e seus responsáveis (em caso de menores de idade) serão informados do teor da pesquisa e, cumprindo a Resolução nº 466¹⁰ e a Resolução nº 510¹¹ do Conselho Nacional de Saúde, serão convidados a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE). Nestes documentos os participantes serão esclarecidos sobre a pesquisa, seus benefícios e potenciais riscos.

DISCUSSÃO

A análise dos dados será orientada pela abordagem qualitativa interpretativista, utilizando as contribuições da Análise Discursiva. Dizer alguma coisa é agir no mundo. Esta ideia veiculada pelo autor John⁸ significa que a linguagem não é utilizada apenas para transmitir informações, mas ela também pode ser utilizada para praticar ações. Segundo o pensamento do autor, é possível exemplificar isso com situações cotidianas, tais como, a anúnciação “eu vos declaro marido e mulher”, ou mesmo quando nos tempos antigos em que o sexo (ou mesmo o gênero) do bebê era atestado em seu nascimento “é uma menina!”. Atos de fala como estes agem no mundo, construindo “verdades” ou mesmo desconstruindo ideologias.

O potencial que os discursos têm na sociedade é debatido de variadas formas, Michel⁹, por exemplo, entende que o discurso é uma representação culturalmente construída pela realidade, não uma cópia exata. Nesse sentido, o discurso constrói o saber, o poder, a verdade, o sujeito e a própria realidade, sendo o enunciado, o elemento estruturador das relações discursivas. Sua concepção teórica ainda entende que o poder é circular, de modo que na sociedade, o indivíduo está constantemente exercendo ou sofrendo ações de poder que “não podem se dissociar, se estabelecer nem funcionar sem uma produção, uma acumulação, uma circulação e um funcionamento do discurso”⁹. Com isso, é possível compreender que o poder

é produzido através de práticas discursivas, isto é, por meio da linguagem e do conhecimento que produzimos e compartilhamos.

Se a linguagem constrói o mundo, interessa neste projeto refletir sobre como por meio dela alunos de uma escola técnica constroem suas percepções de mundo e do mercado de trabalho, ao participarem de atividades de letramento racial. A proposta é analisar como as respostas dos alunos são atravessadas por questões de poder e como dialogam com discursos já segmentados na sociedade. Se todo enunciado é um elo na cadeia de comunicação discursiva¹, isso indica que as respostas dos alunos no questionário podem dialogar com os impactos produzidos pelo racismo estrutural no Brasil. Tal empreendimento não pode ser descolado de outras áreas do saber, tais como o estudo das relações raciais no Brasil, seja pela lente da Sociologia, da Geografia ou da História. Isso posiciona este estudo em uma perspectiva interdisciplinar.

O Núcleo de Saberes Antirracistas atua como um eixo integrador dentro da Geografia, transformando a sala de aula em um espaço de educação decolonial onde a análise do território brasileiro é indissociável da história e da presença negra.

O questionário de perguntas abertas contará com três eixos temáticos que guiarão a análise discursiva:

- Perfil Sociofamiliar e Territorial;
- Pertencimento e Identidade;
- Projeção Profissional e Emancipação.

Ressalta-se que os dados da pesquisa são constituídos apenas das respostas desses questionários – não haverá gravação das aulas ou entrevistas. O questionário encontra-se em anexo; ele foi aprovado pelo Comitê de Ética da Instituição.

CONCLUSÃO

O desfecho primário esperado para esta pesquisa é a identificação de deslocamentos no letramento racial e na percepção de identidade dos estudantes negros e periféricos. Espera-se refletir sobre como a intervenção pedagógica decolonial realizada nas aulas de Geografia pode interferir na maneira como os alunos articulam sua própria identidade, compreendem as estruturas de poder que moldam o mercado de trabalho e, por fim, fazem suas escolhas profissionais.

Como desfechos secundários, temos:

- Revisão de Projetos de Vida: Analisar se o fortalecimento do letramento racial resulta em um planejamento de carreira mais emancipatório e no aumento da confiança para acessar espaços profissionais tradicionalmente excludentes.
- Validação de Metodologia Pedagógica: refletir sobre a importância do "Núcleo de Saberes Antirracistas" como ferramenta de integração entre o currículo técnico e a educação para as relações étnico-raciais (Lei 10.639/03).
- Mapeamento de Referências: Identificar se os estudantes passaram a reconhecer e citar intelectualidades e profissionais negros/periféricos como modelos de sucesso em suas áreas de atuação.

REFERÊNCIAS

1. Bakhtin M. Estética da criação verbal. 2nd ed. São Paulo: Martins Fontes; 1997.
2. Ribeiro D. Pequeno manual antirracista. São Paulo: Companhia das Letras; 2019.
3. Denzin NK, Lincoln YS. The SAGE handbook of qualitative research. 5th ed. Thousand Oaks (CA): SAGE Publishing; 2017.

4. Carneiro S. A construção do outro como não-ser como fundamento do ser [tese]. São Paulo: Universidade de São Paulo; 2005.
5. Gonzalez L. A categoria político-cultural de amefricanidade. Tempo Bras. 1988;(92/93):69-82.
6. Denzin NK, Lincoln YS. A disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: Denzin NK, Lincoln YS, editores. O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. Porto Alegre: Artmed; 2006.
7. Mishler EG. Research interviewing: context and narrative. Cambridge (MA): Harvard University Press; 1986.
8. Austin JL. How to do things with words. Cambridge (MA): Harvard University Press; 1962.
9. Foucault M. Microfísica do poder. Organização e tradução de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Edições Graal; 1979. p. 179.
10. Brasil. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília: Conselho Nacional de Saúde; 2012.
11. Brasil. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Brasília: Conselho Nacional de Saúde; 2016.